

Fátima+ALTAR DO MUNDO

N.º 5 * SUPLEMENTO INFORMATIVO * 1954

PUBLICAÇÃO MENSAL — Director da Obra: DR. JOÃO AMEAL * Propr., Edit. e Admín.: «OCIDENTAL EDITORA» — R. Duque de Loulé, 35 — PORTO

Nossa Senhora do Caia

Nossa Senhora do Caia,
Senhora do meu amor,
Senhora não só da Raia
Mas do Caia a Montemor.

Ó Avé cheia de Graça,
Madrinha da boa-hora:
Sê patrona de quem passa
Por esta estrada, Senhora.

Em teu altar qual berlinda
Feito a jeito para Ti,
És a Senhora mais tinda
De quantas Senhoras vi.

Orações, muitas, rezei
De joelhos, como vês:
Rosas são, todas juntei
P'ra vir depor a teus pés.

Se Jesus viesse à Raia
E passasse por aqui
Ajoelhava na Caia
E confessava-se a Ti.

Nossa Senhora tão linda
Senhora do bom regaço,
Senhora, ouvi-me ainda
Na confissão que te faço.

— Venho do cabo do mundo
Muitos caminhos trilhei,
E o val da vida profundo,
Também sofri, mas cheguei...

— E se aos que vão, na verdade,
Socorres a toda a hora,
Aos que chegam mesmo tarde,
Ampara-os p'la vida fora...

Nossa Senhora do Caia,
Senhora do meu amor,
Senhora não só da Raia
Mas do Caia a Montemor.

B. F.

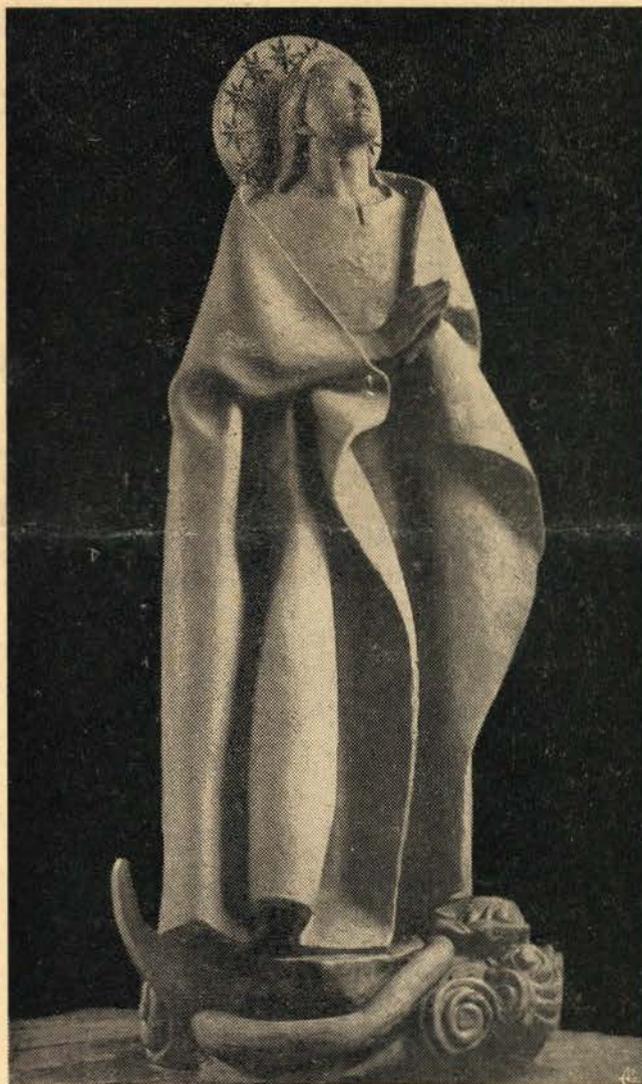


Imagem de Barata Feyo, cuja gravura foi publicada no Fascículo X



DEPOIMENTOS

Continuamos inserindo nesta secção os valiosos depoimentos que sobre «FÁTIMA ALTAR DO MUNDO» nos têm sido dirigidos pelo Excelentíssimo Episcopado Português.

O que ora publicamos, sem outro comentário que não seja a expressão respeitosa do nosso reconhecimento indelével, é firmado por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. DOMINGOS Venerando Bispo da Guarda:

É sempre com sumo apreço que recebo os fascículos da bela obra a que, em boa hora, a «Occidental Editora» se abalancou, a esplêndida publicação «FÁTIMA ALTAR DO MUNDO», destinada a glorificar a Santíssima Virgem, a Quem a Nação Portuguesa deve toda a sua grandeza e prosperidade.

O Milagre permanente da Cova da Iria, tão conhecido e admirado através dos quatro ângulos da Terra, exigia uma obra assim, que a todos, nacionais e estrangeiros, sobremaneira se impusesse pela sua magnífica apresentação literária, artística e religiosa.

Que Deus abençoe os seus editores e colaboradores, a fim de que esta iniciativa feliz, como tanto se espera, contribua eficazmente para a maior expansão do culto de Nossa Senhora, Rainha da Fátima e do Mundo.

† Domingos, Bispo da Guarda

É CATÓLICO? É PORTUGUÊS?
Responda à nossa CARTA PARA TODOS

Continuam os vários órgãos da Imprensa, desde os grandes jornais diários aos semanários da província, a referirem-se com as mais desvanecedoras palavras a «Fátima-Altar do Mundo».

A todos devemos o nosso obrigado muito sincero, sendo verdade que tão significativos testemunhos representam elevado incentivo a proseguirmos na empresa que empreendemos com os olhos postos em Deus para serviço da Fé e glória da nossa Pátria.

Também para lá das fronteiras nacionais diários e revistas têm dado especial relevo à nossa Obra monumental.

Somente porque é impossível arquivar neste Suplemento, do espaço limitado, todos os depoimentos, seja-nos permitido transcrever apenas duas referências.

A primeira é trasladada da «Brotéria», magnífica Revista Contemporânea de Cultura tão brilhantemente dirigida pelos Rev.^{mos} Padres da Companhia de Jesus.

No número de Fevereiro deste ano, na secção «Bibliografia», escreve A. de Castro:

Já demos notícia na *Brotéria* (vol. 56, 1953, p. 375) do aparecimento desta obra monumental e luxuosa sobre Fátima, publicada sob a direcção literária do Dr. João Ameal e artística de L. Reis-Santos. Vamos agora referir-nos aos dois primeiros trabalhos que vão até ao fascículo 9, visto que o estudo de L. Reis-

Fascículos XII e XIII

Este SUPLEMENTO INFORMATIVO lido pelos nossos milhares de Assinantes levou depressa ao conhecimento de todos as razões de força maior que originaram a falta do aparecimento dos Fascículos 12 e 13 na devida altura.

Muito brevemente, porém, eles serão publicados, completando-se, desta forma, o 1.º volume; Luís Reis-Santos regressou já de Londres e informa-nos amavelmente que se ocupa neste momento do texto e das respectivas ilustrações para o restante do capítulo «SANTA-MARIA NA ARTE PORTUGUESA».

Assim, com todos os sacrificios que exige uma publicação desta responsabilidade, afirmamos uma vez mais, que «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO» chegará ao seu termo e constituirá para honra de todos os portugueses, a maior homenagem nacional à Senhora da nossa Pátria.

IMPRENSA

-Santos sobre «Santa Maria na Arte Portuguesa» que preenche os fas. 10 e 11 já publicados, ainda não se encontra concluído. Estes três primeiros trabalhos, como se indicava no plano geral da obra, são como que introdutórios ao tema principal, relativo a Fátima.

O primeiro trabalho, subordinado ao tema «Santa Maria na História e na tradição portuguesa» deve-se ao sr. Padre Miguel de Oliveira. Dada a vastidão do tema, e visto não se tratar de uma monografia especializada, o A. tem de limitar a dar-nos uma vista geral do modo como os habitantes do nosso território honraram a SS.^{ma} Virgem, desde os primeiros tempos do cristianismo até à actualidade; as origens da devoção a Nossa Senhora, as primeiras festas litúrgicas, como o culto de Maria se manteve durante o domínio muçulmano, e como acompanhou o esforço da reconquista.

Dum modo particular, descreve-se-nos a devoção a Nossa Senhora dos nossos reis e das principais personagens da nossa história que, não menos que o povo sempre procuraram assinalar-se na piedade mariana. Como era natural, o A. refere-se dum modo particular à devoção portuguesa para com a Imaculada Conceição, cuja festa litúrgica se celebrava em Portugal pelo menos desde 1320, como consta de uma Constituição do Bispo de Coimbra assinada na Vacariça nesse ano. A Imaculada foi sempre cada vez mais venerada, até ser constituída Padroeira do Reino nas cortes de 1546, e até à definição dogmática em 1854, de que é padrão comemorativo o Santuário do Sameiro. Síntese rápida, como não podia deixar de ser, mas exacta e sugestiva.

O segundo estudo sobre «A presença da Virgem na Literatura Portuguesa» deve-se à pena do Dr. Américo Cortez Pinto. O A. vai mostrando como todos os grandes nomes da nossa literatura, principalmente os poetas, se esmeraram em celebrar os louvores de Maria Santíssima. É curioso notar como desde «os alvares da linguagem portuguesa», com os poetas dos cancioneiros, até à

actualidade, quase não há nome ilustre na nossa literatura que não tenha cantado as glórias de Maria. E fizeram-no não só os antigos, cheios de Fé, mas mesmo muitos dos modernos que andaram mais longe da Igreja, como Herculano, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Pascoais... e tantos outros, para não mencionarmos alguns ainda vivos. Não são esquecidos os autores que escreveram depois das aparições de Fátima e a elas se referem.

Síntese bastante extensa — completa seria impossível fazê-la, dada a abundância de material — e elucidativa da devoção mariana dos portugueses, quer nas trovas simples do povo, quer nas composições cuidadas dos escritores, tanto da Metrópole como do Ultramar e Brasil. Só é pena — mas isto estava fora do plano do A. — que o estudo não se tivesse estendido aos nossos teólogos, escritores ascéticos e oradores — pouco mais se menciona que Vieira — para termos uma síntese completa do pensamento português escrito, de todos os tempos, em homenagem à Rainha do Céu.

Ilustram o texto belíssimas reproduções de imagens e quadros de Nossa Senhora, nos vários mistério da sua vida. Com grande acerto escolheram-se sobretudo espécies portuguesas, das principais que figuram nas nossas igrejas, monumentos, museus e colecções particulares.

Não pode ser mais oportuna a publicação desta obra belíssima durante este ano mariano.

Não podemos, por fim, furtar-nos ao gosto de levarmos ao conhecimento dos nossos queridos Assinantes o comentário que a Revista «Marianum», de Roma, insere no seu volume XV de 1953.

Depois de, em nota, observar que será feita a crítica a «Fátima-Altar do Mundo» quando esta se encontrar completa, Giuseppe M. Besutti O. S. M. apresenta-a com as palavras seguintes que traduzimos:

Pelos fascículos recebidos, quer parecer-nos ser esta a maior homenagem que se pode

prestar a Nossa Senhora da Fátima.

A Obra é formada por três partes: a primeira abrangerá o culto de Nossa Senhora em Portugal até 1917, a segunda será a História de Fátima de 1917 a 1951, e a terceira recolherá os passos luminosos da Virgem Peregrina através dos cinco Continentes. Podemos afirmar a todos os leitores da nossa revista que esta Obra, pela sua apresentação, é digna das melhores tradições artísticas da «Terra de Santa Maria».

5 NOTÍCIAS sem comentários...

1.ª — Do Rev.^{mo} Senhor Padre XAVIER MADRUGA, ilustre Director de «O DEVER» — Ilha do Pico, Açores:

«FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO» será o trabalho literário e apologético de maior projecção espiritual neste século não só em Portugal mas talvez no Mundo — ou sem talvez».

2.ª — Do Ex.^{mo} Senhor Eng.^o LUÍS SERPA PINTO MARQUES — Espinho.

«Trata-se realmente de uma Obra que, significando a nossa Pátria, luta bem pela expansão da Fé e do Catolicismo».

3.ª — Do Ex.^{mo} Senhor JOAQUIM LOPES RIBEIRO, Director da «Obra do Imaculado Coração de Maria» — Moínhos, Leiria:

«Continuem enviando-nos este tão útil e precioso SUPLEMENTO».

4.ª — Da Ex.^{ma} Senhora D. ANNA DE SERPA PIMENTEL OSÓRIO — Lisboa:

«Magnífica e lindíssima Obra».

5.ª — Do Ex.^{mo} Senhor FERNANDO DIAS BRANCO — Lisboa:

«Auguro um triunfo cada vez maior para FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO» Obra monumental que nenhum católico devia deixar de assinar».

CRUZADA NACIONAL

Chegam-nos, diariamente, de toda a parte, pedidos de novas assinaturas. De Lisboa, do Marco de Canavezes, dos Açores, das Ilhas Ultramarinas, dos Estados Unidos, de Timor, Castelo da Maia, Mafra, Chile, Espanha, Aveiro, Caramulo — enfim, de todos os recantos da Pátria aquém e além-mar e das mais remotas paragens estrangeiras, para onde os vários desvarios da vida transplantaram um nosso irmão português.

É a expansão de «Fátima-Altar do Mundo» através de toda a Terra num alvorecer promissor de magnífica realidade.

São Médicos, Advogados, Engenheiros, Professores, Operários e Lavradores, Empregados e Comerciantes, Agremiações Culturais e Desportivas, etc. etc. — profissões e categorias sociais afirmando todas a universalidade da nossa Obra.

Uns vêm movidos por um impulso íntimo e próprio, enquanto outros são trazidos pela interferência esclarecedora e convincente de Assinantes Apóstolos, que se sentem impelidos a agir, a divulgar, a conquistar.

Eis o desfile de alguns — porque não podemos nomeá-los a todos — que acabam de integrar-se na Cruzada Nacional.

António Ribeiro Ferreira;
Vasco Semedo;
José Sommer Ribeiro;
D. Adozinda da Fonseca Mota;
Engenheiro Luis Martinho;
Oficinas Gerais de Material de Engenharia;
Aarão Coelho Ribeiro de Abranches;

Afluência de novos Assinantes

D. Maria Alice Anjos Diniz;
José Estêvão do Carmo;
D. Julieta da Silva Casaleiro;
Capitão Rui Moreira Braga;
Escola de Latino Coelho;
Engenheiro Fernandes Perez Durão;
Prof.^a D. Maria da Conceição de Oliveira;
D. Aida do Vale Pimenta de Miranda;

D. Beatriz Pissara;
Prof.^a D. Angelina Gaspar de Macedo Lima;
José Manuel Tojeiro Quintão (Distinto oficial do Exército);
José Maurício Horta;
Doutor Fernando Azevedo C. Gomes;
D. Elcínia Botelho do Amaral;
D. Maria José Kaser Vieira;

D. Esther Costa de Sousa e Almeida;
Cooperativa Militar;
Manuel de Sousa Gouveia;
Jaime Furtado Fernandes;
José Rodrigues Quiomar;
Doutor Armando do Carmo Gots;
D. Aurora Soares da Silva;
Centro de Desporto Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.;

Dr. Manuel Machado;
Duarte Anjos Diniz;
Prof. Doutor Luis Anibal Valente;
Vasco da Cruz David e Silva;
D. Ilda de Goes Leitão;
Eng.^o Cassiano Maria de Oliveira — Todos de Lisboa.

Doutora D. Cristina Botelho;
António Coelho de Oliveira;
D. Maria Pamplona Kilberg;
Belchior Moniz;
José das Neves — Todos da Praia da Vitória — Açores.

D. Maria A. Camacho Pereira — Marco de Canavezes.

D. Maria Adélia Salvação, Mafra;
D. Maria Fernanda Sousa Martins Costa, Oliveira do Hospital.

Américo Quelhas, Castelo da Maia;

Augusto da Silva Simões, Gonçalo — Beira-Baixa;

Alberto dos Santos, Terceira — Açores;

Prof. Eduino da Terra Vargas, Ponta Graça — Açores;

D. Emilia Chaves de Sousa, Carrizado de Montenegro;

Firmo José Calado, Queluz;

Dr. Nuno Joyce Moniz, Paço d'Arcos;

Eduardo Guedes de Carvalho Menezes, Alges.

Querido Assinante:

Vimos, num apelo directo e instantâneo, convidar V. Ex.^a a ingressar no movimento levantado entre os Assinantes Amigos da Nossa Obra para a campanha de novas assinaturas.

— Na sua freguesia todos os lares conhecem já os elevados objectivos religiosos, intelectuais e artísticos da mais bela História Espiritual da Nação?

— Todas as pessoas das suas relações já a possuem?

Se assim não é, ajude-nos a trazer todos os habitantes da sua localidade ao número dos que assinam «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO».

Peça ao Rev.^{mo} Pároco que à Santa Missa de domingo exponha o fim instrutivo, religioso e patriótico da Obra.

Fale com os Assinantes já existentes e seus conhecidos para entre todos se estabelecer um plano de acção intensa.

Mostre os seus fascículos a Amigos e vizinhos:

Esclareça e convença.

Se precisar de elementos de propaganda (espécimes, panfletos, postais «Resposta sem Franquia») escreva-nos sem demora que imediatamente lhe serão enviados.

Seja connosco Apóstolo de «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO» e não permita que este nosso brado, pela sua parte, se desvança e se perca inútil.

Agora não esqueça: Toda a Carta, mesmo aberta, tem resposta. Por ela esperamos, certos que iremos contar V. Ex.^a entre os Paladinos de Nossa Senhora para um Portugal mais português porque mais católico.

CARTA PARA TODOS

A nossa Cruzada bem pode classificar-se movimento em marcha que alastra e se engrandece. — É que, para além do impulso humano, arrasta-a o ímpeto irreprimível próprio das Obras de Deus.

Desde a primeira hora, vimos batalhando estranhamente, vencendo incompreensões de uns e apatias de outros, para que ela seja verdadeiramente Nacional pela sua própria finalidade em levar a todos os Portugueses o mais belo e grandioso livro sobre a maior glória contemporânea da nossa Pátria: a Virgem da

Fátima, que o mesmo é dizer, Nossa Senhora de Portugal.

Porém este nosso objectivo de Catholicidade e, podemos também dizer, do mais lídimo Nacionalismo, não se encontra ainda realizado. Concelhos existem, uns que não sentiram até hoje a sua influência, outros aonde nem tão pouco a sua notícia foi levada; e quantas freguesias por todo o País (com que mágoa o afirmamos!) sem a presença ao menos de um assinante entre os Subscritores de «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO».

Temos pois de prosseguir na nossa marcha mais ardorosamente ainda, se possível — e prosseguiremos sempre, porque anda connosco a certeza de que a vitória tem de ser nossa, já que antes ela é única e exclusivamente de Deus.

Mas é de tal magnitude este empreendimento que para efectivá-lo temos de reunir ao nosso esforço o auxílio de todos os nossos queridos Assinantes.

Vamos por isso inaugurar dentro da Cruzada Nacional uma nova Campanha, a cujas lides são chamados os Assi-

nantes Amigos da nossa Obra, espalhados por todo o País.

E porque, embora fosse do nosso maior agrado, se torna impossível escrever pessoalmente a cada um, resolvemos fazê-lo nesta carta para todos com o mesmo empenho e solicitude que usaríamos em cartas individuais.

Temos a maior confiança na acção que todos irão desenvolver dentro da própria freguesia — e mensalmente publicaremos neste SUPLEMENTO a forma como cada um trouxe à nossa campanha a sua devotada cooperação.

Desde o passado dia 8 o Museu Machado de Castro, Coimbra, tem uma Sala de Arte Flamenga do Século XVI, reunindo preciosas obras de pintura, escultura e tapeçaria, que a arte, o saber e o esclarecido sentido artístico do seu director, Senhor Luís Reis-Santos, carinhosamente coligiram.

Assistiram à inauguração Sua Excelência o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde, o Senhor Director Geral do Ensino Superior e Belas Artes, Dr. João de Almeida, o senhor Ministro da Bélgica, barão de Rosette, o Reitor da Universidade Prof. Doutor Maximino Correia, o Senhor General Buceta Martins, Comandante da II Região Militar e outras altas individualidades.

UMA HOMENAGEM

Depois de proferida a sua o tema «AS RELAÇÕES conferência brilhantíssima sob ARTÍSTICAS ENTRE

AMIGOS DA NOSSA OBRA

Não são somente aqueles que a assinam, que a divulgam, que nos enviam novos assinantes contribuindo desta maneira devotada para facilitar a tarefa de quem se propôs levar a termo a edição «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO».

Certamente que estes desempenham papel importante, podemos mesmo dizer primordial no auxílio à realização de um empreendimento cujo objectivo é a divulgação da Mensagem de Fátima aos homens do nosso tempo voltados à Terra, de todo desatentos aos apelos dos Sagrados Valores Sobrenaturais. Mas são tão grandes os encargos que ocasiona esta iniciativa que não podemos deixar de agradecer e louvar todos quantos possam trazer-nos a sua cooperação efectiva e real.

Aqui deixamos, pois, consignado o agradecimento muito sincero a algumas das mais conceituadas e importantes firmas do País que quiseram gentilmente associar-se à colaboração em prol de «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO».

PORTUGAL E A FLANDRES» Luís Reis-Santos foi condecorado com o Grau de Oficial da Ordem da Coroa da Bélgica, pelo Senhor Ministro desta Nação.

A OCIDENTAL EDITORA, saúda e felicita muito cordealmente o Mestre incontestado, o Amigo solícito, o distinto Director Artístico e Colaborador de «FÁTIMA-ALTAR DO MUNDO» e associa às suas felicitações a de todos os Assinantes da Obra que, através dos Fascículos publicados, têm no maior apreço as qualidades de tão superior Artista e Crítico de Arte, cujo valor é, de há muito, merecidamente reconhecido para lá das nossas fronteiras.

Composto e Impresso na
EMPRESA DE PUBLICIDADE DO NORTE
Rua do Duque de Loulé. 73 - PORTO

AMIGOS DA NOSSA OBRA



Litografia
Nacional

Porto

IMPRESSOS EM TODOS OS GÉNEROS



Cruz, Sousa & Barbosa, Lda.

PAPEIS NACIONAIS
E ESTRAGEIROS

R. de Sto. António, 165 - PORTO



ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE COZINHA
MÁQUINAS DE LAVAR

LISBOA

PORTO

COIMBRA



FERREIRINHA

R. Infante D. Henrique - PORTO

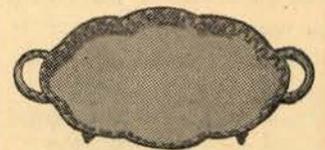
Rossio, 93-2.º - LISBOA



SICAL

O melhor café

P. de D. Filipa de Lencastre, 29
PORTO



SALVAS E TABULEIROS
«REASCIMENTO»

Nova concepção artística de
Prata do 1.º título realizada
pela MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS